

INSTITUTO	
 Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	GM = Centro-Oeste
Data	28/1/2003 Pg. _____
Class.	29

Basa cria linha de crédito específica para artesanato

Data: 28/01/2003

Fonte: Gazeta Mercantil Centro-Oeste

Local: Brasília - DF

Link: <http://www.investnews.net/?origem=1>

O segmento do artesanato no Tocantins, incluindo micro e pequenas empresas, cooperativas e associações, vai dispor, a partir deste ano, de uma linha de crédito específica do Banco da Amazônia (Basa), com recursos do Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO). Com essa medida, a instituição pretende incentivar a organização e o fortalecimento de núcleos produtivos de artesanato na região Norte. A direção do banco vincula a criação da linha à abertura de mercados regionais e internacionais para o artesanato, ao incentivo à preservação da cultura local e à formação de uma mentalidade empreendedora entre os artesãos.

Com a iniciativa, o Basa espera possibilitar o uso de tecnologias adequadas e auto-sustentadas, dando mais competitividade ao setor. O recurso pode financiar a produção de peças artesanais a partir do uso de matérias-primas como argila, madeira, vidro, plástico, fibras vegetais e outros, além da promoção e do marketing de novos produtos, pesquisas e documentação e oficinas de design. Os juros são de 8,75% ao ano para microempresas e de 10% para pequenos empreendedores.

Diretora Técnica e Operacional do Sebrae, Lina Maria Moraes Cavalcante diz que o crédito chega em boa hora, mas alerta que, se o acesso for burocrático, não vai atender o setor, ainda carente de organização.

Novas parcerias

Desde 1999, o Sebrae desenvolve um programa de artesanato no estado que está presente em 35 municípios. Isso possibilitou a divulgação mundial dos produtos de capim dourado, produzido por artesãos do Jalapão. O Sebrae já foi procurado pela nova diretoria da Fundação Cultural, que demonstrou interesse em fazer parcerias para ampliar o programa e fortalecer as políticas públicas voltadas para o segmento.

Lina Maria adiantou que é intenção das duas entidades desenvolver ações que promovam a qualidade de vida dos artesãos, já que boa parte vive em completa pobreza. Ela cita como exemplo o caso das artesãs de Mumbuca, no município de Mateiros, onde é produzida a maior parte do artesanato em capim dourado, que estão trocando roupas usadas, café e outros mantimentos por peças artesanais. Para se ter uma idéia do potencial do negócio, nas lojas de Palmas uma bolsa pequena não sai por menos de R\$ 50.

Novo fenômeno

No caso de Mumbuca, surgiu um novo fenômeno com o boom do artesanato de capim dourado: boa parte dos maridos parou de trabalhar nas roças de subsistência e hoje ficam a espera da renda que vem do trabalho da mulher. A comunidade é basicamente constituída por duas famílias que chegaram na região há mais de 50 anos, vindas do Piauí, que formam um núcleo de aproximadamente 75 pessoas. O local dispõe de energia elétrica do Pertins e uma escola que faz as vezes de igreja, já que todos são evangélicos.

Lina Maria anuncia que está em andamento um projeto de arranjo produtivo do capim dourado na região do Jalapão. Na sua opinião, é preciso trabalhar os aspectos ambientais, como o manejo do capim, a fim de não esgotar a matéria-prima, além de questões relacionadas à saúde, educação e bem-estar social. O Sebrae quer aproveitar as parcerias para criar um ambiente de trabalho mais adequado aos artesãos.

A idéia é implantar oficinas de artesanato, com equipamentos e melhores condições para o trabalho de criação e confecção. 'Só assim podemos pensar em uma escala que possa atender o mercado e gerar emprego e renda', enfatiza.

Ivonete P. Motta